

CARACTERIZAÇÃO DE FENDAS ORAIS OBSERVADAS EM UMA AMOSTRA DE 34 PACIENTES COM ESPECTRO ÓCULO-AURÍCULO-VERTEBRAL (SÍNDROME DE GOLDENHAR).

THAYSE BIENERT GOETZE; PAULO RICARDO GAZZOLA ZEN; RAFAEL FABIANO MACHADO ROSA; GIORGIO ADRIANO PASKULIN; PRICILA SLEIFER; PAULO ROBERTO VARGAS FALLAVENA.

O espectro óculo-aurículo-vertebral (EOAV) é uma condição heterogênea e variável, caracterizada por anormalidades envolvendo os primeiros arcos branquiais. Assim, alterações de face, como fendas orais, são comuns na síndrome. O objetivo do nosso trabalho foi verificar a frequência e os tipos de fendas orais observadas em uma amostra de pacientes com EOAV, correlacionando este achado com as demais características clínicas apresentadas pelos pacientes. Nossa amostra foi constituída de 34 pacientes, 22 do sexo masculino e 12 do feminino, com idades entre 1 dia e 17 anos. Todos apresentavam cariótipo normal e pelo menos duas alterações envolvendo as regiões oro-crânio-facial, ocular, auricular e vertebral. Realizou-se uma coleta de dados clínicos a partir dos seus prontuários médicos. Para comparação das frequências, utilizou-se o teste exato de Fisher ($P < 0,05$). Fendas orais foram verificadas em 12 pacientes (35%): 5 casos de fenda palatina (2 de palato duro e mole, 1 de palato mole e 2 submucosa), 6 de fenda labiopalatina (3 com fenda labial bilateral, 2 com fenda labial à direita e 1 à esquerda, todos com envolvimento de palato duro e mole) e 1 de fenda labial longitudinal bilateral. Não foram encontradas diferenças significativas entre as frequências das características clínicas observadas nos grupos com e sem fendas orais. A frequência de fendas orais de nosso estudo foi similar à da maior parte dos trabalhos descritos na literatura, que encontraram índices de 16 a 40%. Diferenças nesta frequência parecem estar relacionadas com a origem dos pacientes e os critérios de seleção adotados nos estudos. Chamou-nos a atenção a grande variabilidade das fendas orais, oscilando desde uma úvula bífida até fendas labiopalatinas maiores. Isto, somado às outras anormalidades observadas em EOAV, justificam a participação do fonoaudiólogo dentro da avaliação destes indivíduos, tanto para a detecção das fendas orais como para o seu adequado manejo clínico.